



Primeiro Congresso Meridional Integralista: um filme de extrema direita¹

Primeiro Congresso Meridional Integralista: a far-right film

Arthur Autran Franco de Sá Neto ²

Resumo: Esta comunicação aborda as relações entre o integralismo e o cinema brasileiro no período de 1932 a 1937, com destaque para o documentário de curta-metragem *Primeiro Congresso Meridional Integralista* (1935). O texto relaciona aqueles cineastas que tiveram ligação orgânica com o integralismo, levantando algumas produções que buscavam divulgar o grupo de extrema direita. Ademais, o texto apresenta o contexto de realização e de circulação do filme *Primeiro Congresso Meridional Integralista* e analisa o significado ideológico desta produção, a qual é um dos poucos registros cinematográficos preservados daquele movimento político.

Palavras-Chave: História do Cinema 1. Documentário 2. Integralismo 3.

Abstract: This paper discusses the relationship between integralism and Brazilian cinema from 1932 to 1937, with emphasis on the short documentary *Primeiro Congresso Meridional Integralista* (1935). The text lists those filmmakers who had an organic connection with integralism, highlighting some productions that sought to promote the far-right group. Furthermore, the text presents the context in which the film *Primeiro Congresso Meridional Integralista* was made and circulated and analyzes the ideological significance of this production, which is one of the few preserved cinematographic records of that political movement.

Keywords: Film history 1. Documentary 2. Integralism 3.

1. Introdução

A comunicação proposta é uma abordagem acerca das relações entre o movimento integralista e o cinema brasileiro, tendo por foco principal a análise do documentário de curta-metragem *Primeiro Congresso Meridional Integralista*, realizado em 1935.

Para os movimentos de extrema direita (nazismo, fascismo, etc.) da primeira metade do século XX, assim como para o seu oposto ideológico, o comunismo de linha soviética, os meios de comunicação de massa foram objeto de muita atenção que resultou em uma intensa apropriação para fins de educação, propaganda e influência ideológica. Isso incluiu obviamente o cinema de não-ficção, ou seja, documentários, cinejornais, reportagens, etc. Em termos artísticos, cabe destacar o longa-metragem de produção alemã dirigido por Leni Riefenstahl, *O triunfo da vontade* (*Triumph des willens*, 1935), obra ideologicamente ligada ao nazismo e

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos de Cinema, Fotografia e Audiovisual. 34º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba - PR. 10 a 13 de junho de 2025.

² UFSCar (Universidade Federal de São Carlos). Doutor. autran@ufscar.br.

produzida pelo Terceiro Reich, ela marcou a história do documentário. Este filme aborda uma reunião do Partido Nazista ocorrida em 1934, em Nuremberg, e sua diretora dispôs de “35 câmeras e uma equipe técnica de 170 pessoas, consumiu 120 quilômetros de material, dos quais montou uma versão de 3 quilômetros. Ninguém disfrutava de tantos meios nem de tanta proteção política quanto Riefenstahl”³ (WITTE, 1997, p. 203). Em relação à Itália fascista, é de se assinalar a atividade do Instituto Luce (L’Unione Cinematografica Educativa), comandado por Luciano De Feo, órgão incorporado em 1925 ao governo fascista de Benito Mussolini e que tinha entre suas funções produzir filmes educativos e de propaganda, bem como cinejornais. Segundo Cristina Souza da Rosa, “Mussolini se tornou o primeiro chefe de governo a organizar um instituto de cinema educativo e de propaganda fora do mundo comunista” (2009, p. 148).

Principal expressão da extrema direita brasileira no período, o integralismo foi influenciado por seus congêneres europeus em relação a esta questão, assim como em muitos outros tópicos - apenas para citar os mais óbvios: o nacionalismo exacerbado, a saudação com o braço estendido, a devoção irrestrita ao dirigente político do movimento, o militarismo, o anticomunismo, a extrema valorização da família, etc.

É importante observar que, ainda no período anterior à organização do integralismo, chama atenção a quantidade de cinejornais e documentários brasileiros que tematizam o fascismo. Bem verdade que, hipoteticamente, o viés ideológico pode ser variado, já que não existem mais cópias da maioria dessas produções. Difícil saber com certeza qual o tratamento dispensado por reportagem do cinejornal *Sol e Sombra* n. 20 (1924), da Independência Omnia Film, à presença em São Paulo do embaixador italiano, o general Badoglio. Porém, alguns títulos deixam transparecer sua perspectiva, como é o caso de *Uma bela tarde de aviação* (1923), produção da Ubirajara Film que registrava a presença em São Paulo de aviadores italianos ligados ao fascismo; ou, acerca deste mesmo fato, é reveladora a sinopse de *O fascismo em São Paulo* (1923), da Rossi Film, fita que era uma “homenagem à missão fascista italiana” (BERNARDET, 1979a, s. p.).

Um filme brasileiro de elogio ao fascismo do qual existe cópia é a produção gaúcha *A Real Nave Itália no Rio Grande do Sul* (Benjamin Camozato, 1924)⁴. Além de registrar a

³ “35 cámaras y un equipo técnico de 170 personas, hizo rodar 120 kilómetros de material, de los que montó una versión de 3 kilómetros. Nadie disfrutaba de tantos medios ni de tanta protección política como Riefenstahl.” (No original).

⁴ O filme está disponível em: <http://bcc.cinemateca.org.br/filmes/443200>. Acesso em: 09 jan. 2025.

chegada do navio a Rio Grande, a sua tripulação e a comitiva, as autoridades brasileiras que as receberam, as recepções aos visitantes, entre diversos outros aspectos, o que mais impressiona é a parte final, na qual, após um longo intertítulo que faz o elogio de D'Annunzio e de Mussolini, proclamando este último “genial estadista do século, encarnação da Itália Nova”, temos uma foto de ambos encimada pelos dizeres “Viva a Itália”, um novo intertítulo que anuncia a “Continência Militar Fascista” e, afinal, um plano de meia figura de um homem com a farda fascista e medalhas fazendo a tal continência – anteriormente havíamos sido informados que se trata do tenente Renato Gallo, que representaria “o fascismo de Caxias [a cidade]”.

Em resumo: o cinema integralista contava com certa tradição no país, para além da já mencionada forte tendência dos movimentos políticos extremistas de instrumentalizar os meios de comunicação de massa.

2. O integralismo e o cinema

Criada em 1932, a AIB (Ação Integralista Brasileira) era uma entidade política muito estruturada e hierarquizada, cujo topo era ocupado pelo intitulado “Chefe Nacional”, no caso, Plínio Salgado. Também exerceram importante papel na organização: Gustavo Barroso, Jehovah Motta e Miguel Reale, entre outros nomes. Na sua primeira estrutura organizacional, datada de 1934, havia um Departamento Nacional de Propaganda e um Departamento Nacional de Cultura Artística; em 1936, houve uma reorganização e surgiram a Secretaria de Propaganda, a Secretaria de Cultura Artística e a Secretaria de Imprensa (TRINDADE, 2016). Isso é demonstrativo da importância para os integralistas das artes - o que pode ser verificado também pela vasta atividade literária de Plínio Salgado – e das comunicações - o que se expressava em publicações como os jornais *A Offensiva* (RJ) e *Monitor Integralista* (RJ) ou a revista *Anauê* (RJ), entre diversos outros periódicos vinculados à AIB. As “Diretrizes Integralistas” defendiam que o movimento deveria “auxiliar todos os empreendimentos artísticos, *proteger o cinema nacional*, sanear a imprensa, elevando-a e libertando-a de interesses particulares que a oprimem” (SALGADO Apud CHAUÍ, 1978, p. 132) (grifo meu).

A organização cresceu rapidamente, inclusive em termos eleitorais: “Na eleição para deputados federais, estaduais e senadores de 1934, a AIB havia recebido 2 mil votos em todo o Brasil. No pleito para governadores e novos senadores, em 1935, foram 40 mil votos. E, em 1936, quando a eleição para prefeitos ocorreu, vieram 300 mil votos.” (DORIA, 2020, p. 187). Importante notar que se trata do “primeiro partido político brasileiro com implantação nacional

e reunindo cerca de meio milhão de aderentes” (TRINDADE, 2016, p. 39). Ademais, com a perspectiva de eleições presidenciais em 1937, as quais acabaram não ocorrendo, a AIB lançou Plínio Salgado como candidato. Isso aumentava a importância do cinema para difusão ideológica e propaganda política.

A pesquisadora Giceli Warmling do Nascimento (2016), autora de uma boa pesquisa sobre as relações entre integralismo e cinema, demonstrou que os dilemas de mercado da produção nacional bem como a questão da utilização do cinema para a difusão do integralismo foram temas tratados por periódicos ligados ao movimento como os mencionados *Monitor Integralista* e *A Offensiva*.

Contando com alto grau de organização, de certo apoio junto à parte da população e financiamento de fração da elite econômica, o integralismo conseguiu estruturar uma produtora cinematográfica, a Sigma Films⁵. É interessante notar que os órgãos da imprensa escrita sob a égide da AIB, tais como o jornal *A Offensiva*, eram publicados pela Sigma Jornais Reunidos

Giceli Warmling do Nascimento (2016) indica que Sigma Films era subordinada à Secretaria Nacional de Finanças e à Secretaria de Propaganda. A empresa editou o *Sigma Filme Jornal*, cinejornal com pelos menos vinte edições ao longo de 1937, segundo a Filmografia Brasileira, da Cinemateca Brasileira. Nenhuma edição foi preservada. Pelos poucos dados existentes, é possível saber que os cinejornais registravam comícios integralistas em diversas partes do país, tais como Rio de Janeiro, Salvador, São José do Rio Preto e Petrópolis. Sigma Films era ligada ao cineasta Fritz Rummert Jr. Nascido na Alemanha, chegou ainda criança em Curitiba, não havendo informações de como ele se iniciou no cinema (NASCIMENTO, 2016). Na Filmografia Brasileira não há registro de outros filmes realizados por ele para além do cinejornal mencionado.

Antes de Rummert, o cineasta paulista Américo Matrangola já filmara o integralismo e Plínio Salgado em diversas cidades do país, tendo sido também militante desse movimento político (GALVÃO, 1975). Matrangola registrou o I Congresso Integralista, ocorrido em 1934 em Vitória, ocasião na qual Plínio Salgado foi reconhecido como “Chefe Nacional”; bem como o II Congresso Integralista, que teve lugar em Petrópolis no ano seguinte. Ele logrou finalizar e exibir *O integralismo no Brasil* (1935), um documentário de oito partes, ou seja, um longa-

⁵ A letra grega Σ (sigma) era o símbolo do integralismo.

metragem, no qual o integralismo e seu chefe eram evidenciados em manifestações desde a Bahia até o Rio Grande do Sul (NASCIMENTO, 2016).

O cineasta catarinense Alfredo Baumgarten, descendente de alemães, foi outro dos pioneiros do cinema brasileiro com alto grau de envolvimento com o movimento integralista. Dedicou-se por muitos anos de maneira profissional à fotografia fixa e sua carreira foi “marcada pelo apuro técnico e por sua grande abrangência no que se refere à documentação da região de Blumenau” (PIRES, 2000, p. 66). Ele foi editor do jornal *Blumenauer Zeitung*, o qual “trazia informações tanto das atividades do Partido Nazista quanto da Ação Integralista Brasileira” (NASCIMENTO, 2016, p. 82). Filiado à AIB, concorreu em 1934 a deputado estadual mas não foi eleito, logrando chegar a vereador em Blumenau nos anos seguintes (NASCIMENTO, 2016). Quando da tentativa frustrada de golpe dos integralistas, em 1938, ele foi preso por “transmitir instruções pelo rádio” (PIRES, 2000, p. 67). A empresa A. Baumgarten Film iniciou suas atividades em 1935 e existe a possibilidade de, ao menos parcialmente, ela ter sido financiada pela AIB, posto que sua primeira produção foi o documentário *Primeiro Congresso Meridional Integralista*, que registrava a reunião ocorrida em Blumenau (NASCIMENTO, 2016). Aparentemente, Baumgarten filmou outras manifestações integralistas, mas o material foi destruído pela Polícia Militar de Santa Catarina nos anos 1970 (PIRES, 2000).

Dos cineastas que de alguma forma se envolveram com o integralismo, João Baptista Groff é possivelmente o mais reconhecido pela historiografia em decorrência do seu importante papel como pioneiro do cinema do Paraná e realizador do documentário *Pátria redimida* (1930), que acompanha as tropas de Getúlio Vargas desde o Paraná até a capital da República de então. Ele participou do Movimento Paranista, que buscou renovar o panorama artístico do Estado e se inspirou em Plínio Salgado, chegando a adotar a anta como símbolo. A filmografia de Groff é significativa, havendo diversos registros de atos dos sucessivos governos de Manoel Ribas no Paraná, entre outros temas que o cineasta abordou (NASCIMENTO, 2016). Embora, aparentemente, sua ligação com o integralismo fosse menos orgânica do que os realizadores citados anteriormente, é difícil concordar com a pesquisadora Giceli Warmling do Nascimento (2016, p. 95) de que “o fato de [Groff] ter sido preso por ter se declarado favorável ao eixo não significava que era integralista ou nazista”. Em relação ao integralismo, Groff teria realizado os documentários de curta-metragem *Primeiro Congresso Meridional Integralista* (1935), *Comício integralista* (1937) e *Rumo ao norte do Paraná* (1940).

O caso de Groff ilustra bem a dificuldade dos historiadores do cinema brasileiro em tratar da delicada questão das relações entre produtores de imagens em movimento e o integralismo, isso a ponto de diversos trabalhos acerca do cineasta simplesmente não abordarem o tema. É necessário reconhecer que a asserção de Jean-Claude Bernardet, “A câmera do documentarista da época [anos 1920 e 1930] era a câmera do poder” (1979b, p. 26), está incorporada na postura crítica dos estudos históricos contemporâneos. No entanto, a ideia de que, no caso de alguns cineastas, a câmera estava a serviço da extrema direita, parece por demais incômoda, a ponto de que é melhor calar acerca disso.

Um caso a ser aprofundado é o de Francisco Luís de Almeida Salles, mas em um sentido diferente. Figura incontornável da cultura cinematográfica desde os anos 1940, Almeida Salles não se dedicou à produção e sim à crítica, escrevendo por muitos anos no jornal *O Estado de S. Paulo*, e trabalhou em prol das instituições de preservação da memória cinematográfica tais como a Cinemateca Brasileira e o Museu da Imagem e do Som paulista. Não resta dúvida que ele foi ligado ao integralismo, tendo ocupado o relevante cargo de Secretário Nacional das Corporações e Serviços Eleitorais. Também é significativa a foto reproduzida no livro *Paulo Emílio no Paraíso* (SOUZA, 2002), na qual ele aparece com a farda integralista e discursando ao lado de Jehovah Motta, Dom Helder Câmara e Gustavo Barroso. Mas seria importante investigar se Almeida Salles escreveu acerca de cinema na imprensa integralista.

Adhemar Gonzaga chegou a ser preso na onda repressiva que se seguiu à tentativa de golpe dos integralistas em maio de 1938. Denunciado à polícia, Gonzaga depôs que não participou da trama⁶. Aparentemente, o cineasta tinha simpatia política pelo integralismo, mas não militou na AIB. Quanto a João Carriço, ele filmou eventos integralistas em Juiz de Fora para algumas edições do cinejornal produzido pela Carriço Film, mas não existem indícios até o momento de ligações mais efetivas com o movimento. O produtor Jayme Pinheiro chegou a ser acusado nos anos 1950 de ter ligações com o integralismo, mas só encontrei ilações e respeito disso na imprensa⁷.

3. Primeiro Congresso Meridional Integralista

⁶ DETIDO o sr. Adhemar Gonzaga. **Diário da Noite**, Rio de Janeiro, 26 maio 1938.

⁷ Jaime Pinheiro foi alcunhado por Alex Viany de “antigo chefe integralista” (1954, p. 31).

A maior fração dos filmes vinculados ao integralismo perdeu-se, tal como grande parte da produção brasileira do período. Isso decorreu do descuido com a memória cinematográfica no país, destarte, muitas películas não foram acondicionadas adequadamente, sendo destruídas em incêndios, enchentes, por excesso de umidade, etc. Por vezes, como se tratava de material delicado do ponto de vista político, os próprios realizadores puseram fim aos materiais, visando evitar que os órgãos de repressão os utilizassem como prova da ligação do cineasta com a AIB ou ainda como fonte de informação para identificar militantes. Zeca Pires (2000) anota que também houve filmes destruídos pela polícia nos anos 1970.

Um dos poucos documentários preservados que registra aspectos do integralismo é o curta-metragem *Primeiro Congresso Meridional Integralista* (1935), disponível no BCC (Banco de Conteúdos Culturais) da Cinemateca Brasileira⁸.

Representativo da bruma que paira sobre as relações entre integralismo e cinema é que a identidade do realizador do filme não está totalmente determinada, pois existem perspectivas divergentes acerca disso. Há na Filmografia Brasileira, da Cinemateca Brasileira, dois registros com o título *Primeiro Congresso Nacional Integralista*, ambos datados de 1935, mas uma película foi realizada pela Groff Film e outra pela Baumgarten Film. O material disponibilizado pelo Banco de Conteúdos Culturais está creditado como sendo da Groff Film.

Zeca Pires encontrou no jornal *Cidade de Blumenau* uma nota que anuncia a exibição de “uma reportagem da Baumgarten Film” (2000, p. 76) e ele mesmo descobriu, durante suas pesquisas, um rolo com cerca de quatro minutos intitulado *Primeiro Congresso Meridional Integralista*, material que, na visão do pesquisador, não está completo. Para Zeca Pires (2000), o responsável pela filmagem foi Alfredo Baumgarten. Giceli Warmling Nascimento (2016) também sustenta que se trata de uma produção deste cineasta, para tanto ela aprofunda a pesquisa de Zeca Pires, discutindo inclusive dados de metragem da produção que constam da Filmografia Brasileira.

Não tivemos acesso ao material encontrado por Zeca Pires, porém, comparando a decupagem que ele apresenta ao final do seu livro com o trecho disponibilizado pelo BCC é possível perceber que é mesmo filme.

O fato de a duração do material digitalizado no BCC – cerca de nove minutos - remeter, de forma aproximada, à metragem da produção da Groff Film, é um indício que me leva a

⁸ Disponível em: <http://www.bcc.org.br/filmes/889284>. Acesso em: 07 fev. 2025.

entender que se trata de uma produção desta empresa e não da Baumgarten⁹, ou seja, em desacordo com Zea Pires e Giceli Warmling Nascimento.

Há registro jornalístico de que João Baptista Groff esteve em Blumenau para filmar o conclave¹⁰. Sua atuação como produtor profissional talvez explique a duração, já que, naquele período, filmes com este tamanho poderiam ser exibidos por meio da legislação de obrigatoriedade do complemento nacional, instituída pelo decreto-lei 21.240 de 1932 e que, em 1934, foi alterada, reduzindo o comprimento mínimo dos filmes de 250 para 100 metros lineares e possibilitando que qualquer tipo de curta-metragem nacional pudesse cumprir a lei (SIMIS, 2008). No entanto, não tenho condições de precisar com certeza absoluta qual o realizador de *Primeiro Congresso Meridional Integralista*.

Esta incerteza quanto à produção do filme não retira sua importância como documento ideológico expressivo da extrema direita brasileira, até porque tanto Alfredo Baumgarten quanto João Baptista Groff tiveram relações com o integralismo. Ademais, seguindo as indicações de Carlo Ginzburg, entendo que “o gosto pelo detalhe revelador” (1991, p. 8) pode ser um instrumento heurístico importante.

É de se notar que a AIB realizou “congressos” de diversos tamanhos nas mais variadas cidades do país, tais como Vitória, Petrópolis, Salvador, entre muitas outras. Em relação ao I Congresso Meridional Integralista, a imprensa da época chegou a divulgar que ele atraiu “40.000 adeptos do Sigma”¹¹. Menos exagerado, o semanário *O Agricultor* calculava em 18.000 os presentes no conclave realizado nos dias 6 e 7 de outubro de 1935 em Blumenau e com militantes provenientes de Santa Catarina, da então Capital Federal, de São Paulo, de Minas Gerais, do Paraná e do Rio Grande do Sul. Este periódico descreveu o início do evento da seguinte forma: “Após o grande desfile pelas principais ruas de Blumenau, foi servido [sic] farta refeição aos congressistas, depois do que, fizeram-se ouvir vários oradores inclusive o Chefe Nacional dos Integralistas”¹².

⁹ Segundo dados constantes da relação de filmes avaliados pela Censura Federal, publicada no Diário Oficial da União, a produção da Baumgarten Film possuía 500 metros e da Groff Film tão somente 225 metros. Ambas foram realizadas originalmente em 35 mm. Filmadas a 24 quadros por segundo, a primeira teria 18 minutos e 13 segundos e a segunda 8 minutos e 12 segundos; se foram filmadas a 16 quadros por segundo, teriam, respectivamente, 27 minutos e 20 segundos e 12 minutos e 01 segundo. Os cálculos podem ser feitos por meio do seguinte link: https://reto.ch/cgi-bin/film_calculator.pl

¹⁰ A CONCENTRAÇÃO integralista de Blumenau. **Diário da Tarde**, Curitiba, p. 8, 16 out. 1935.

¹¹ CONGRESSO Integralista de Blumenau. **A Gazeta**, Florianópolis, p. 1, 9 out. 1935.

¹² CONGRESSO Integralista em Blumenau. **O Agricultor**, Rio do Sul, p. 1, 11 out. 1935.

A importância de o congresso ter sido filmado é confirmada por um dos líderes do integralismo, Jeovah Motta, em entrevista ao jornal paranaense *O Dia*. Segundo ele, a parada que desfilou por Blumenau foi filmada por três produtoras paulistas, pela Groff Film e pela Integralista Film. Ainda segundo Jeovah Motta, “Para que os leitores acreditem nas minhas palavras, poderão ver os filmes e certificar-se-ão da verdade”¹³. Ou seja, o registro cinematográfico seria a expressão verdadeira do que ocorreu na cidade catarinense; trata-se, pois, de um dos lugares-comuns acerca do cinema documentário até hoje muito disseminado.

Alguns dias depois da entrevista de Jeovah Motta, a coluna cinematográfica do jornal curitibano *Diário da Tarde* anunciou a exibição da película da Groff Film no Cine Imperial. A nota informa ainda que: “Mais de 40.000 camisas verdes se reuniram durante o Congresso do Sigma, proporcionando um espetáculo de rara grandiosidade”¹⁴.

O material não possui som, utilizando-se dos tradicionais intertítulos dos filmes mudos. Após o título, há um letreiro que informa ao espectador: “Realizou-se no dia 7 de outubro de 1935, em comemoração à data do 3º aniversário da Ação Integralista Brasileira, o primeiro congresso das províncias do sul do Brasil.”. Outro letreiro complementa que o local do conclave fora a “pitoresca Cidade Integralista de Blumenau”. Temos então planos gerais que mostram a cidade em meio ao vale e plano de pessoas na rua. Novos intertítulos informam que o congresso foi presidido pelo Chefe Nacional – ou seja, Plínio Salgado -, contando com a participação de Gustavo Barroso (Secretário Nacional de Educação), Madeira de Freitas (Secretário Nacional de Propaganda), Everaldo Leite (Secretário Nacional de Organização Política), além de Jeovah Motta, João Carlos Fairbanks e outras autoridades do integralismo que não são citadas nominalmente. Os intertítulos criam uma expectativa de que estas lideranças ou pelo menos algumas delas posaram para a câmera.

O que temos a seguir é mais um intertítulo: “Também o Departamento Feminino contribuiu para o brilho do congresso / Aqui o vemos em franca atividade”. Há dois planos de conjunto com a câmera perfazendo panorâmicas para destacar um grupo de mulheres que parecem costurar, mas muitas brincam entre si, olham para a câmera sorrindo, ou seja, há um clima leve; e depois o plano de uma mulher que serve refeição a um grupo de homens. Tanto em uma situação quanto na outra é possível perceber que algumas pessoas trajam a farda

¹³ O CONGRESSO Integralista de Blumenau. **O Dia**, Curitiba, p. 1, 10 out. 1935.

¹⁴ O CONGRESSO Integralista. **Diário da Tarde**, Curitiba, p. 3, 31 out. 1935.

integralista, inclusive com destaque para o sigma nas braçadeiras. Nesta sequência, todos os planos são internas.

Letreiro introduz outra situação e a volta para o exterior: “De todos pontos da cidade surgem os atletas que vêm tomar parte no desfile”. Um plano geral enquadrava com equilíbrio visual o desfile de um grupo de rapazes integralistas. Vemos a bandeira do Brasil e a do movimento integralista. Há também crianças, um cavalo que pasta ao fundo do quadro e vegetação. A combinação dá algum bucolismo ao conjunto marcado pelo militarismo de extrema direita. Uma panorâmica em *plongée* mostra o grupo parado em forma e com as crianças por perto. A montagem nos transporta para outro lugar, também externo, no qual nova panorâmica em *plongée* descortina muitos integralistas em pé, alguns conversam entre si, há pessoas que olham para a câmera; os homens predominam, mas há mulheres e crianças; parece ser um momento de descanso ou espera. Planos de conjunto nos quais se destacam a profundidade campo, uma banda de música fardada avança e está ladeada por meninos com vestimenta integralista – eram os “plinianos”¹⁵ - e mulheres mais ao fundo, diversas pessoas estendem o braço direito em posição similar à saudação nazista e que também era adotada pelos integralistas. Imagem na qual o grupo sai de forma, mulheres correm um tanto desordenadamente ao lado dos homens que marcham, o que contrasta com o tom militar da imagem. Elas e eles envergam a farda integralista. Planos gerais do desfile, o quadro destaca a sinuosidade da geografia local.

Plano geral em movimento de panorâmica mostra um palanque no qual um homem parece discursar, a plateia também é mostrada, os assistentes estão em pé mas de maneira relaxada. Trata-se da única imagem na qual há claramente uma situação de liderança. Não consigo identificar quem está no palanque. A seguir, há diversos planos de pessoas pelas ruas e praças, elas conversam, circulam ou estão paradas, algumas olham para a câmera. Gente com farda e sem farda. A quantidade de pessoas chama a atenção do espectador. A maior parte dos planos é aberta, com a exceção de um plano médio que, por meio de uma vacilante panorâmica, enquadrava grupo fardado de integralistas que posam para a câmera.

O letreiro “A chegada do vapor integralista” é ilustrada por planos do vapor atracado, pessoas em terra e dentro da embarcação. E outro intertítulo, “A chegada do trem integralista”,

¹⁵ Hélio Trindade anota que: “Os ritos de iniciação à militância do movimento [integralista] desenvolvem-se na organização da juventude (‘plinianos’). O processo de iniciação começa aos quatro anos de idade e continua até os 15 anos, época de ingresso definitivo na milícia”. (2016, p. 223)

que é sucedido por imagens do trem chegando e tanto o público que o espera quanto os passageiros fazem a saudação característica dos movimentos de extrema direita. Assim termina o filme ou, pelo menos, o fragmento ainda existente.

No tijolo publicitário, publicado no jornal curitibano *Diário da Tarde*, que anuncia a exibição da fita da Groff Film, ela é divulgada como *Congresso Integralista de Blumenau* e temos a seguinte descrição acerca da reportagem cinematográfica: “mostra em todos os seus aspectos o que foi a grande concentração, a parada dos camisas verdes, o desfile e outras fases interessantes desse movimento gigantesco presidido por Plínio Salgado.” Em grande medida isso bate com a descrição feita por mim acerca do material disponível no BCC. Ademais, nesta sessão ocorrida do Cine Imperial, a fita da Groff Film era acompanhada por outros complementos e tinha como filme principal uma produção norte-americana, como não poderia deixar de ser: *Legião das abnegadas* (*The white parade*, Irving Cummings, 1934), drama da Fox estrelado por Loretta Young¹⁶. Isso significa que o documentário de Groff não poderia ter uma duração muito longa. De qualquer maneira chama atenção que o título da reportagem ocupa no tijolo publicitário quase tanto espaço quanto o título do longa-metragem, isso era incomum e demonstra o interesse do público.

4. Considerações finais

Algumas imagens de *Primeiro Congresso Meridional Integralista* me remeteram à descrição feita por Marc Ferro de um material cinematográfico. Trata-se do registro de um desfile nazista ocorrido em 1927:

Pessoas de todas as idades participam do evento filmado, mas a juventude é amplamente majoritária. O desfile entra no centro de Nuremberg, todas as ruas estão repletas de bandeiras, *trata-se de uma festa*. Hitler está de pé num carro, mas o protocolo não é respeitado, não há cordão de isolamento dos participantes; eles jogam flores em Hitler, ele também as joga na multidão. Ao passar por ele, as jovens vestidas de branco vêm cumprimentá-lo, trazendo-lhe um ramalhete; elas fazem a genuflexão tradicional, mas nada parece afetado. *O desfile assemelha-se mais a uma quermesse do que a uma manifestação política.* (FERRO, 2010, p. 96) (grifos meus)

Não tive acesso a este material, mas certas situações do filme de João Baptista Groff parecem mais uma festa ou quermesse do que um conclave político, ou por outra, os planos que registram mulheres rindo, moças correndo um tanto desordenadamente, muitas pessoas a

¹⁶ **Diário da Tarde**, Curitiba, p. 4, 1 nov. 1935.

esmo conversando ou sem fazer nada contrabalanceiam as situações mais militarizadas de marchas, desfiles e continências.

Primeiro Congresso Meridional Integralista apresenta planos gerais nos quais acompanhamos desfiles de militantes do integralismo devidamente paramentados, a profundidade de campo dessas imagens que ressalta a quantidade expressiva de pessoas e sua ordenação remetendo a um grupamento militar. Os registros da chegada de um barco e de um trem com militantes dá a impressão não tanto de modernidade, mas de que há aderentes da AIB em diversos pontos do país. Apesar de intertítulos que ressaltam os nomes de algumas lideranças presentes ao conclave, tais como o Chefe Nacional – curiosamente Plínio Salgado não é nomeado diretamente -, Gustavo Barroso e Jehovah Motta, é até intrigante perceber que não há qualquer imagem as destacando, seja em um plano próximo ou mesmo médio. Os planos de grupos de pessoas predominam na decupagem, o que provoca uma significação mais ligada ao sentido de comunidade, e isso é reforçado pela presença de muitas mulheres, de jovens e até crianças. A comunidade tal como vista no filme é fortemente organizada, seja pelos desfiles, pelas roupas parecidas ou pela repetição do gesto de saudação característico dos integralistas – aqui é onde se torna visualmente mais óbvia a ligação com o fascismo e o nazismo.

Essa expressão comunitária que o filme parece buscar não é casual. Hélgio Trindade aponta, com base em pesquisa feita com antigos aderentes do integralismo, que “havia certos militantes que aderiam por uma espécie de espírito comunitário que sentiam no movimento” (2016, p. 193). Em um país como o Brasil, no qual havia pouquíssima tradição de engajamento político para além das elites, esse sentimento de comunidade jogou um papel importante para o envolvimento dos indivíduos e como expressão do movimento. Colaborava para este sentimento de comunidade a estrutura que a AIB construiu na sua curta trajetória:

Havia meninos escoteiros integralistas, escolas integralistas, imprensa integralista, tanto jornais quanto revistas. Cursos para senhoritas e para senhoras, agremiações culturais para facilitar os encontros, o convívio continuado com gente que pensava igual. Programas de rádio integralistas, cerimônias para os homens, cerimônias de toda sorte, sempre norteadas por um espírito de hierarquia clara, e também camaradagem. [...] Era possível passar uma vida inteira dentro do integralismo.
(DORIA, 2020, p. 171)

E, como vimos, o integralismo chegou a ensaiar até sua entrada na produção cinematográfica. A “vida inteira” dos anos 1930 já não poderia prescindir do cinema, e os fascistas de todos os quadrantes, inclusive os do Brasil, sabiam disso. Estes instrumentos de

“socialização ideológica”, para usar a expressão de Hélio Trindade, eram importantes não apenas para disseminar a ideologia, mas também para criar vínculos comunitários e de sentimento entre os integrantes do movimento. Afigura-se que o filme *Primeiro Congresso Meridional Integralista* é uma expressão significativa nesse sentido.

Em 1937, a AIB e todos os demais partidos políticos tornaram-se ilegais após a implantação do Estado Novo. O revés da violenta tentativa de golpe integralista contra Getúlio Vargas, em 1938, desencadeou forte repressão aos militantes do movimento, resultando em diversas prisões e exílios. Nesse contexto, obviamente, a produção ligada ao integralismo tendeu a desaparecer.

A presente comunicação buscou ser uma contribuição em perspectiva historicizante a respeito das relações entre o cinema brasileiro e a extrema direita. Tema até pouco tempo atrás recalcado entre os pesquisadores, ele se revela fundamental, não apenas devido ao bolsonarismo, mas também ao fato de que existe toda uma produção audiovisual atual vinculada à extrema direita. Não é fazendo de conta que isso inexiste que vamos compreender um processo largamente enraizado na nossa sociedade.

Não deixou de surpreender o fato de que, no curso do levantamento para esta comunicação, me deparei no Youtube com o canal de uma certa Sigma Films, que se apresenta como integrada por membros da Frente Integralista Brasileira. O canal é dedicado aos “grandes companheiros Fritz Rummert Jr. e Alfredo Baumgarten, pioneiros da cinematografia integralista”¹⁷. Confesso que a atualidade do tema da comunicação me deixou aturdido.

Referências

- BERNARDET, J. C. **Filmografia do cinema brasileiro: 1900-1935; jornal O Estado de S. Paulo.** São Paulo: Secretaria da Cultura / Comissão de Cinema, 1979a.
- _____. **Cinema brasileiro: propostas para uma história.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979b.
- CHAUÍ, M. Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira. In: CHAUÍ, M.; FRANCO, M. S. C. **Ideologia e mobilização popular.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra / Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, 1978. P. 17-149.
- DORIA, P. **Fascismo à brasileira – Como o integralismo, maior movimento de extrema-direita da história do país, se formou e o que ele ilumina sobre o bolsonarismo.** São Paulo: Planeta, 2020.
- FERRO, M. **Cinema e História.** 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- GALVÃO, M. R. **Crônica do cinema paulistano.** São Paulo: Ática, 1975.
- GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

¹⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/@SigmaFilms32/about>. Acesso em: 25 jan. 2025.



NASCIMENTO, G. W. **O cinema como instrumento de propaganda política integralista (1932-1937).** Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

PIRES, Z. **José Julianelli e Alfredo Baumgarten, pioneiros do cinema catarinense.** Blumenau: EDIFURB / Cultura em Movimento, 2000.

ROSA, C. S. Educação e propaganda no jogo político fascista: o uso das imagens cinematográficas por Mussolini. **Diálogos**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 143-165, 2009.

SIMIS, A. **Estado e cinema no Brasil.** 2^a ed. São Paulo: Annablume / Fapesp / Itaú Cultural, 2008.

SOUZA, J. I. M. **Paulo Emílio no Paraíso.** Rio de Janeiro: Record, 2002.

TRINDADE, H. **Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 1930.** 3^a ed. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2016.

VIANY, A. Retrato de uma criança (aos 50 anos). **Manchete**, Rio de Janeiro, n. 109, p. 30-32, 22 maio 1954.

WITTE, K. El cine del Tercer Reich. In: MONTERDE, J. E; TORREIRO, C. (Orgs.). **Historia general del cine – Europa y Asia (1929-1945).** Vol. VII. Madri: Cátedra, 1997. P. 193-230.

